

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS**

LIZIANE SARTOR STUDZINSKI

**DESENHO NA ARTE: POSSIBILIDADES PARA DESENVOLVER O DESENHO
CONTEMPORÂNEO NAS AULAS DE ARTE**

**CRICIÚMA
2013**

LIZIANE SARTOR STUDZINSKI

**DESENHO NA ARTE: POSSIBILIDADES PARA DESENVOLVER O DESENHO
CONTEMPORÂNEO NAS AULAS DE ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciado no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof^a. Angelica Neumaier

CRICIÚMA

2013

LIZIANE SARTOR STUDZINSKI

**DESENHO NA ARTE: POSSIBILIDADES PARA DESENVOLVER O DESENHO
CONTEMPORÂNEO NAS AULAS DE ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciado no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 27de Novembro de 2013

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Angelica Neumaier - Especialista - (UNESC) - Orientador

Prof. Alan Cichela -Especialista - (UNESC)

Prof^a. Odete Angelina Calderan- Mestre em Artes Visuais - (UFSC)

Dedico este trabalho aos meus pais Pedro e Fátima e ao meu namorado Elois que estiveram sempre ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo que me proporcionou, agradeço imensamente a minha família, meus pais Pedro e Fátima, minha irmã Lidiane que sempre me apoiaram e me incentivavam. Agradeço também meu namorado Elois pelo carinho, compreensão e apoio nesse último semestre.

Não poderia deixar de agradecer a ela que aceitou meu convite para me orientar, que esteve presente em todos os momentos, que ouviu meus desabafos e me fez rir muito, além de ser uma ótima professora é uma grande amiga, obrigada Angelica Neumaier. Agradeço também à Patrícia, Maiara, Juliana e Sinara que estiveram comigo nesses quatro anos e que fizeram toda a diferença durante a minha permanência no curso. Com conversas fora de hora, risos, brincadeiras e desabafos, eu ganhei grandes amigas, obrigada por tudo e como diz aquela música “Foi Deus quem consagrou você e eu para sermos bons amigos, num só coração por isso eu estarei aqui quando tudo parecer sem solução”.

Gostaria de agradecer a todos que de alguma forma contribuíram durante esses quatro anos seja com palavras ou gestos sou imensamente grata.

Podemos considerar o desenho como um registro de um olhar, um gesto, um pensamento, um projeto. Desenhar é delinear, riscar traçar por meio de linhas, contornos, riscos, pontos que vão formar uma imagem. Desenhar é também formar uma ideia- *ideiar*.

Celina Gusmão

RESUMO

O presente trabalho está inserido na linha de pesquisa Educação e Arte do Curso de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC, e apresenta como problema de pesquisa: Qual o conceito de desenho e desenho contemporâneo que os professores de arte das E.M.E.I.E.F. Professor Vilson Lalau e E.M.E.I.F. José Cesário da Silva de Criciúma possuem? Como objetivo proponho através dessa pesquisa, conhecer a concepção de desenho e desenho contemporâneo que os professores de arte das escolas E.M.E.I.E.F. Professor Vilson Lalau e E.M.E.I.F. José Cesário da Silva de Criciúma possuem; Conhecer os referenciais artísticos utilizados para desenvolver o desenho contemporâneo; Identificar os conhecimentos que os professores possuem para trabalhar a arte contemporânea nas aulas de arte; Apresentar uma nova concepção de desenho para sala de aula. Para isso, apresento reflexões sobre arte e arte contemporânea dialogando com Cocchiarale (2006), sobre o desenho através da história trago Derdyk (2004), apresento um breve histórico sobre o ensino da arte no Brasil e vivências com arte contemporânea na escola através dos artistas, Simone Grecco, Ricardo Lanzarin, Dr. Lakra, Ben Reine, François Moriceau e Petra Mrzyk, dialogando com Barbosa (2003). Para realizar esse trabalho optei por uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, utilizando como meio o questionário aplicado com quatro professores das escolas citadas acima. Por meio dos resultados da pesquisa pode-se perceber que nem todos os professores pesquisados possuem o conceito de desenho contemporâneo.

Palavras-chave: Desenho Contemporâneo. Ensino de arte. Arte contemporânea. Arte.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Estudo de cavalos, um gato e combate entre S. Jorge e o Dragão,1517. Leonardo da Vinci, pena e tinta s/ giz preto	20
Figura 2 - Michelangelo, Desenho da fachada de S. Lorenzo, 1517.....	23
Figura 3 - Leonardo da Vinci. Vista e Plano de um espaço central de uma igreja, 1488.	23
Figura 4 - Edith Derdyk. Rasuras III, 1998. Paço das Artes, São Paulo.....	25
Figura 5 – Sem título, 2004	26
Figura 6 - William Kentridge. Fotograma, 2003.	26
Figura 7 - Fernando Lindote. Maquina seca, futuro do presente. Itaú Cultural 2007.	27
Figura 8 - Janor Vasconcelos. Exposição Perfuratrizes, São Paulo, 2013.....	28
Figura 9 – Bruno, 2013.....	35
Figura 10 – Dr. Lakra (s/data)	36
Figura 11 - Intervenção no retrato, 2013	36
Figura 12 – Sem título, (s/data)	37
Figura 13 - Intervenção com objeto, 2013.....	37
Figura 14 – Ben Heine, 2011.....	38
Figura 15 - Intervenção na imagem, 2013.....	38
Figura 16 – Sem título, (s/data)	39
Figura 17 - Desenho tridimensional, 2013.....	39
Figura 18 – Pai e filho andando de bike, 2011	40
Figura 19 - Desenho com arame, 2013.....	40
Figura 20 – Arte com giz, 2011	41
Figura 21 – Exposição, 2013.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

E.M.E.I.E.F Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental

OCEM Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio

PCN Parâmetros Curriculares Nacionais

UNESC Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA.....	12
3 REFLEXÕES SOBRE ARTE E ARTE CONTEMPORÂNEA.....	14
4 O DESENHO ATRAVÉS DA HISTÓRIA DA ARTE.....	17
4.1 CONCEITO DE DESENHO.....	17
4.2 DESENHO COMO REPRESENTAÇÃO.....	19
4.3 DESENHO COMO PROCESSO	22
4.4 DESENHO COMO SUBSTANTIVO	23
5 O ENSINO DA ARTE.....	30
5.1 BREVE HISTÓRICO NO BRASIL	30
5.2 ARTE CONTEMPORÂNEA NA ESCOLA	32
5.3 VIVÊNCIAS COM ARTE CONTEMPORÂNEA NO ENSINO MÉDIO.....	34
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	42
7 PROJETO DE CURSO	47
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE(S).....	55
ANEXO(S).....	59

1 INTRODUÇÃO

Desde a infância tive interesse pelo desenho, adorava desenhar, passava horas observando fotos, paisagens ou simplesmente sentia vontade de desenhar algo, às vezes gostava dos resultados outras não, mas nunca desistia. Quando entrei no Ensino Médio comecei a ouvir meus colegas dizerem que não gostavam das aulas de arte, pois não sabiam desenhar e eu não achava meus desenhos bonitos, mas o gosto pelo mesmo continuou e realmente acabava sendo sempre o desenho o meu interesse maior.

No último ano do Ensino Médio era o momento de pensar em vestibular, e a seguinte pergunta pairou em minha cabeça, que profissão gostaria de ter? Em uma conversa com uma amiga da minha família, acabei comentando que gostaria de fazer algo que tivesse ligação com o desenho e ela me indicou o curso de Artes Visuais, partindo desta indicação fiz algumas pesquisas e acabei gostando. Ao entrar no curso percebi que arte não é só desenho e acabei me apaixonando por todas as linguagens que conheci.

Dentro do curso temos disciplinas de estágios obrigatórios, no primeiro estágio com Educação Infantil comecei a perceber que o desenho era muito bem aceito, no Estágio II em Ensino Fundamental analisando as falas de alunos o desenho já não despertava tanto seu interesse. Nesse meio tempo tivemos como disciplina do curso Desenho Contemporâneo que me ajudou a ampliar o olhar sobre o desenho, no Estágio III com o Ensino Médio, a partir das observações realizadas percebi que os estudantes não demonstravam interesse pelo desenho, encontrei assim uma oportunidade de tentar mostrar para aqueles estudantes que o desenho poderia ser uma linguagem apaixonante.

Os resultados foram positivos, pois, desenvolvi atividades utilizando diferentes suportes e materiais que os alunos não estavam habituados a usar no desenho. Oportunizei diferentes artistas e obras contemporâneas, através de imagens impressas em A3.

A partir dessa experiência trago como problema de pesquisa: **Qual o conceito de desenho e desenho contemporâneo que os professores de artes das escolas E.M.E.I.E.F. Professor Vilson Lalau e E.M.E.I.F. José Cesário da Silva de Criciúma possuem?** Pretendo através dessa pesquisa, conhecer a concepção de desenho e desenho contemporâneo que os professores de arte das

escolas E.M.E.I.E.F. Professor Vilson Lalau e E.M.E.I.F. José Cesário da Silva de Criciúma possuem; conhecer os referenciais artísticos utilizados para desenvolver o desenho contemporâneo; Identificar os conhecimentos que os professores possuem para trabalhar a arte contemporânea nas aulas de arte; Apresentar uma nova concepção de desenho para sala de aula.

Diante do problema de pesquisa organizo o texto em capítulos refletindo com autores, para as reflexões sobre arte e arte contemporânea trago Bosi (1989), Coli(1990), Silva (2006), Pareyson (2001), Lamas (2007), Narloch (2007) Mink (1996), Cocchiarale (2006) Silveira E Loreto (1998). Pontuando o desenho e seguindo um viés da História trago Derdyk (2004), Gusmão (2012), Fallgater (2003), Martins Picosque e Guerra (1998), Pillar (1996), Ferreira (2003), Azevedo (2009), Dworecki (1999), Gombrich (1986), Lizárraga E Passos (2007), Vasconcelos E Elias (s.d), Andrade (1995). Para a história do Ensino da Arte apresento o PCN (1997) e (2001), Pereira (2007), Pillotto, Shramm (2001), Barbosa (2003), Cauquelin (2005), Canton (2009), OCEM (2006) e Pimenta E Anastasiou (2002) a partir das reflexões pesquisa em busca de respostas.

2 METODOLOGIA

Pesquisar é descobrir novos caminhos para o conhecimento, é uma investigação sobre determinado assunto que lhe cause interesse. Demo (1990 apud LEITE, 2005, p.28) define a pesquisa como “atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem.” Sendo assim defino essa pesquisa como uma busca pelo conhecimento, querendo assim compreender **Qual o conceito de desenho e desenho contemporâneo que os professores de artes das escolas E.M.E.I.E.F. Professor Vilson Lalau e E.M.E.I.F. José Cesário da Silva de Criciúma possuem?**

Em relação ao tipo de pesquisa Leite (2005) menciona dois tipos de pesquisas, pesquisa em arte e sobre arte. A pesquisa em arte é elaborada por artistas e tem como produto uma obra de arte, já a pesquisa sobre arte é aquela feita por pesquisadores, tendo como produção um texto. Sendo assim defino essa pesquisa sendo sobre arte.

Minha pesquisa intitulada Desenho na arte: possibilidades para desenvolver o desenho contemporâneo nas aulas de arte tem como objetivo geral: Conhecer a concepção de desenho e desenho contemporâneo que os professores de artes das escolas E.M.E.I.E.F. Professor Vilson Lalau e E.M.E.I.F. José Cesário da Silva de Criciúma possuem. E como objetivos específicos: Conhecer os referenciais artísticos utilizados para desenvolver o desenho contemporâneo; Identificar os conhecimentos que os professores possuem para trabalhar a arte contemporânea nas aulas de artes; Apresentar uma nova concepção de desenho para sala de aula.

A pesquisa esta inserida na linha de pesquisa Educação e Arte do curso de Artes Visuais licenciatura da UNESC, focando o estudo das linguagens artísticas e suas relações com a prática pedagógica.

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa básica e a forma de abordagem do problema é de caráter qualitativo, uma vez que para Creswell (2007, p. 184):

A pesquisa qualitativa usa métodos múltiplos que são interativos e humanísticos [...] os pesquisadores qualitativos buscam o envolvimento dos participantes da coleta de dados e tentam estabelecer harmonia e credibilidade com as pessoas no estudo.

Como base em meus objetivos, a pesquisa será descritiva.

[...] visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento. (SILVA, 2001, p. 21).

Sendo assim optei em realizar uma pesquisa de campo, sobre a qual, Marconi e Lakatos (2002, p. 83) afirmam:

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre elas.

Determinado o campo de investigação, foi aplicado um questionário com os professores de artes de duas escolas E.M.E.I.E.F. Professor Vilson Lalau e E.M.E.I.F. José Cesário da Silva. O questionário aconteceu com quatro professores de artes atuantes nessas escolas com seis perguntas referentes as aulas de artes e o enfoque da pesquisa no desenho contemporâneo. A pesquisa de campo aconteceu em Outubro de 2013, utilizei como instrumento um questionário com as perguntas (apêndice A) para coletar os dados necessários. Após a análise dos dados elaborei uma proposta de curso.

3 REFLEXÕES SOBRE ARTE E ARTE CONTEMPORÂNEA

Conceituar arte não é uma tarefa fácil, ao buscarmos respostas definitivas acabamos encontrando um emaranhado de respostas divergentes e contraditórias. Para tentar entender seu conceito precisamos compreender seu contexto, “a arte é um fazer. A arte é um conjunto de atos pelos quais se muda a forma, se *transforma* a matéria oferecida pela natureza e pela cultura.” (BOSI, 1989, p. 13). Arte é conhecimento e cultura, é uma linguagem que envolve imaginação, sentimento, expressão e que nos permite ir além.

É possível dizer, então, que arte são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isso é: nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia. Portanto, podemos ficar tranquilos: se não conseguimos saber o que a arte é, pelo menos sabemos quais coisas correspondem a essa ideia e como devemos nos comportar diante delas. (COLI, 1990, p. 8).

Entendemos por arte o modo como as criações são realizadas pelo ser humano para expressar uma visão do mundo, seja esta real ou imaginária, que através das diversas linguagens a arte permite expressar sensações, emoções e percepções. Através da história da arte notamos que na pré-história a arte tinha a função de ritual, o que com o tempo ela vai adquirindo seu espaço e provocando indagações, pois queremos entender o porque daquilo ou disso na arte. Silva (2006, p. 19) diz que: “[...] A arte é para ser sentida.” Ou seja arte nos provoca a interpretá-la de diferentes maneiras e acaba proporcionando ao indivíduo entender e se relacionar melhor com o contexto em que se vive, permitindo criar, se expressar e criticar, seja de forma explícita ou implícita. Pareyson (2001, p. 21) pensa a arte “[...] como um fazer, ora como um conhecer, ora como um exprimir”, vejo que ambos estão sempre interligados.

Grande parte das indagações feitas em relação à arte nasceram em meados do século XX, com as mudanças que aconteceram nesse período, novos hábitos e diferentes concepções em relação a arte passaram a provocar o espectador, “O artista contemporâneo instaura na sua poética¹ uma provocação, instiga o pensamento e a sensibilidade e exige por parte do receptor/fruidor uma interpretação ativa.” (LAMAS, 2007, p. 7).

¹ Relativo ou pertencente à criação. Fonte: <http://www.dicionarioglobal.com/portugues/151286-poietico>
Acesso em: 25 de Outubro de 2013.

O sujeito e a arte estão inseridos num contexto histórico e social que acarreta muitas mudanças de pensamentos que acabam provocando alterações nos padrões de comportamento da sociedade.

No ímpeto de tentar entender sua vida e seu lugar, o homem precisou organizar suas ideias, classificar seus conhecimentos, separar suas ciências e suas habilidades de expressão. Cada vez que elabora esse exercício, velhos conceitos são postos em xeque, surgindo novas maneiras de se referir as coisas, separar hábitos e organizar pensamentos. (NARLOCH apud LAMAS, 2007, p. 30).

A arte sofreu muitas mudanças até os dias de hoje, mas foi a partir século XIX que o conceito de arte foi abalado com o surgimento da fotografia que revolucionou o mundo das artes. Os fotógrafos procuravam imitar a pintura. E nessa disputa entre fotografia e pintura, os artistas passaram a utilizar a imaginação, registrando o que os olhos não veem e a câmera não capta. Outra revolução aconteceu em meados do século XX, a escultura e pintura passaram por mudanças negando a tradição acadêmica. Duchamp revolucionou o conceito de obra de arte, inspirando a arte contemporânea tal como se conhece hoje. (MINK, 1996 apud LAMAS, 2007, p. 32).

Em meados de 1960 outra grande mudança ocorre, com o estabelecimento do movimento artístico, o conceitualismo. A Arte Conceitual nada mais é do que uma das inúmeras formas de expressão artísticas possíveis para o desenvolvimento de uma obra de arte, inúmeros preceitos foram superados, estabelecendo múltiplas formas de expressão. O hibridismo é apontado como uma das causas de não se conseguir conceituar a arte, pois não há mais limite entre as linguagens da arte que acabaram invadindo nossa sociedade e conquistando seu espaço. "O hibridismo é a impossibilidade de conceituar uma criação artística como pertencente a uma única vertente, categoria ou cultura, decorrente do ilimitado experimentalismo da arte contemporânea." (MINK, 1996 apud LAMAS, 2007, p. 32).

Assim a arte deixa de ocupar espaços específicos como museus, galerias, salas de concerto, cinemas "de arte", enfim, locais que se denominam como espaços culturais, passando a invadir a cidade, a rua, estando no meio das pessoas, provocando dúvidas por parte do espectador que tenta entender o que está acontecendo.

Muitos. A maioria diz não entendê-la, por achá-la estranha aquilo que consideram arte. Outros, ainda que com conhecimento de causa, seja por conservadorismo, seja por preferirem a arte clássica ou por fidelidade (paixão, na verdade) à arte moderna. (COCCHIARALE, 2006, p.11).

O que realmente acaba acontecendo é que as pessoas buscam entender a obra e não sentir, essa busca desenfreada pelo entender acaba criando opiniões negativas ou simplesmente não gostando. Cocchiarale (2006, p.14) pressupõe que:

O problema é que essas pessoas usam o único verbo: entender. Entender significa reduzir uma obra à esfera inteligível. Eu nunca ouvi ninguém dizer: eu não consegui sentir a obra. Como as pessoas têm medo de sentir, elas entendem, reduzem sua relação ao ato inteligível, e por isso, esperam pelo socorro do suposto farol de opinião daqueles que sabem: Historiadores, filósofos, críticos, artistas, curadores [...]

Em relação a arte contemporânea Silveira e Loreto (1995, p. 53), afirmam que “a arte contemporânea é uma história das rupturas, suas estruturas de funcionamento consiste em estabelecer, através do corte com o passado, novos rumos.” Sendo assim a arte contemporânea vem quebrando regras, preceitos e trazendo novas ideias, estilos. Na sociedade contemporânea a realidade social é facilmente percebida, “a arte indica o que se passa na sociedade” (AZEVEDO, 2009 p. 162), é necessário desse modo reflexão para compreender o que acontece ao redor. Os artistas contemporâneos usam essa reflexão relacionando arte com a vida.

Percebe-se então que a arte contemporânea é dinâmica, tornando difícil compreender o estilo de cada artista, pois eles trabalham com uma diversidade de materiais e as mais variadas linguagens, já que é uma linguagem hibridização, e resta ao espectador analisar, refletir, interagir e interpretar as obras para compreendê-las melhor, possibilitando uma nova visão de mundo, basta usar a imaginação.

4 O DESENHO ATRAVÉS DA HISTÓRIA DA ARTE

4.1 CONCEITO DE DESENHO

A palavra desenho em português no dicionário unificado da língua portuguesa significa representação por meio de linhas e sombras, traçado, delineamento, plano, conjunto de linhas e contornos de uma figura. Derdyk (2004, p. 32) conceitua o desenho como:

Representações de formas sobre uma superfície, por meio de linhas, pontos e manchas, com o objetivo lúdico, artístico, científico, ou técnico: um desenho de criança; o desenho de uma paisagem, um desenho de anatomia; desenho de um motor.

Desenhar é uma manifestação do pensamento que depois se torna uma forma externa e visual. É capturar uma imagem, é gesto, é pensamento ou registro do olhar ou registro de uma forma, Gusmão (2012, p. 115) afirma que: “Desenhar é delinear, riscar, traçar por meio de linhas, contornos, riscos, pontos que vão formar uma imagem.”

É preciso compreender o desenho como forma de expressão e exteriorização do pensamento, é um registro de coisas que observamos lugares que não conhecemos, coisas que lembramos ou somente ideias.

Podemos perceber a presença do desenho em quase tudo a nossa volta. No jogo de amarelinha riscado na calçada com cacos de telha, nos muros pichados com escritas em códigos, nos corações entalhados nos troncos das árvores. São desenhos espontâneos que manifestam a vontade das pessoas de deixar marcas no mundo. (FALLGATER, 2003, p. 67).

Os registros podem acontecer em qualquer superfície, o papel é ainda um suporte tradicional para o desenho, porém existem inúmeras opções como parede, pedra, areia, pele, arame, construções arquitetônicas e na contemporaneidade com os avanços tecnológicos como o computador substituíram em parte o papel. Os instrumentos utilizados para o registro do desenho também variam conforme a necessidade, os mais conhecidos são lápis, giz, caneta, carvão ou o próprio corpo, como toda extensão ou somente mãos/ dedos, as crianças são as que mais utilizam

o corpo para desenhar, ora como instrumento, ora como suporte. Esses instrumentos permitem a comunicação entre autor e suporte.

Relembrando um pouco da história do desenho, as primeiras manifestações aconteceram na pré-história que foram às pinturas rupestres, surgiu como forma de comunicação onde o homem registrava nas paredes das cavernas com desenhos, figuras de pessoas, animais e caça. Os povos primitivos expressavam sua espiritualidade através do desenho/pintura no corpo o que servia também como forma de comunicação. Esses indícios indicam que o desenho foi a primeira forma de expressão do homem. Segundo Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 35), “antes mesmo de saber escrever, o homem expressou e interpretou o mundo em que vivia pela linguagem da arte.”

Com o surgimento da escrita o homem passa a usá-la como forma de comunicação e então o desenho passa a fazer parte do universo da arte como processo para escultura e pintura. O desenho nem sempre foi conhecido como uma linguagem e sim como processo para escultura e pintura, onde os mestres renascentistas e pós-renascentistas insistiam que o desenho era de suma importância para a formação de um pintor, é claro que quando o quadro estivesse pronto o desenho quase desaparecia, mas ele era à base de um quadro ou escultura.

A primeira referência para o desenho no Brasil foi a Missão Francesa trazida em 1816, por dom João VI, sendo criada a Academia Imperial de Belas-Artes, onde o ponto forte da escola era o desenho fiel e a utilização de modelos europeus. E então nessa época o ensino de arte foi enfatizado no desenho.

A partir de então surge o academicismo que eram desenhos visando a cópia fiel, que deixou heranças que sobreviveram às transformações provocadas pelo modernismo no início do século XX.

Com a contemporaneidade o desenho faz parte da arte não só como processo, porém, como uma linguagem autônoma realizado em diferentes suportes não se limitando apenas ao papel e lápis, ganhando novas formas. Gusmão (2012, p. 111) afirma que “A partir do século XX, os artistas ampliaram suas experimentações tanto em relação às temáticas quanto em relação às modalidades convencionais e ao uso dos instrumentos e suportes.”

Tendo em vista essa afirmação, podemos notar que o desenho tomou novas proporções na arte contemporânea. Os artistas romperam com normas

preestabelecidas, não se limitando a estereótipos e suportes, surgindo inúmeras opções para fazermos um desenho.

4.2 DESENHO COMO REPRESENTAÇÃO

Pensar o desenho como representação é reproduzir uma imagem que estamos observando ou reconstruí-la no plano mental.

Representar é reconstruir no plano mental o que estava estruturado no plano das ações. De forma sucinta, poderíamos dizer, então, que há representação quando se imita um modelo ausente. (PILLAR, 1996, p. 27).

As civilizações até a segunda metade do século XIX, tiveram como função a de representar a realidade. Representar no sentido de fixar uma imagem, agarrar, apreender, em outras palavras copiar da natureza. A concepção que temos aqui é de representação como cópia, mimeses², uma imitação, para criar a ilusão de um espaço real.

Todos nós já tivemos um contato com o desenho, muitos de nós nos primeiros anos da escola estávamos habituados a receber desenhos mimeografados casinhas, pessoas, barcos, animais, desenhos prontos onde só tínhamos o trabalho de colorir, eram imagens estereotipadas. “Entendemos por imagens estereotipadas aquelas que não são artísticas, ou seja, imagens extremamente simplificadas, feitas com o objetivo de serem facilmente reproduzidas a partir de uma matriz.” (FERREIRA, 2003, p. 146) e assim, era considerado ensino de arte, entre o colorir e enfeitar de forma mecânica e condicionada obedecendo as linhas sem ultrapassá-las.

A ideia da representação iniciou na Grécia Antiga onde os gregos buscavam uma representação fiel da natureza e o ideal de beleza, onde o homem era a medida de todas as coisas. Da Idade Média para o Renascimento dois modelos de mimeses eram aplicados: o do natural e a cópia dos mestres. Nessa época a tentativa de ensinar a copiar o visível se tornou possível de ser ensinado, copiar a imagem para um suporte foi ensinado nas academias. “A cópia do real era algo mais seguro, uma vez que era certo que o observador iria reconhecer o que lhe

² Cópia fiel, transcrição tal qual ao modelo. Fonte: <http://www.dicionarioinformal.com.br/mimese/> acesso em: 24 de Setembro 2013.

era apresentado.” (AZEVEDO, 2009, p. 40).

As academias de arte eram responsáveis por uma formação padronizada e o ensino prático, as aulas eram embasadas em desenho de observação e cópias de moldes. A perspectiva de representação surge como um sistema que facilita a passagem da realidade para uma superfície ou um plano que suporta o grafismo.

A aplicação do desenho se tornou vasta servindo para registro ou representação (figura 1), passando a utilizá-lo para estudar os seres e os animais.

Figura 1 - Estudo de cavalos, um gato e combate entre S. Jorge e o Dragão, 1517. Leonardo da Vinci, pena e tinta s/ giz preto



Fonte: <<http://pt.wahooart.com/@/8EWLCG-Leonardo-Da-Vinci-Estudo-folha-com-cavalos>>. Acesso em: 15 set. 2013.

O desenho foi considerado crucial para a expressão de qualquer artista, o respeito pelas normas e o domínio pelos traços enobreciam quem desenvolvia a tal atividade.

Esses conceitos de cópia perduraram até o surgimento da fotografia, pois os artistas passaram a refletir sobre a cópia fiel, passando então a direcionar suas

obras de arte para o abstracionismo, nesse momento passaram a usar a imaginação valorizando luz e cor em suas obras.

O desenho passou por diversas etapas deixando de ser uma mera representação para uma etapa abstrata, com o surgimento do movimento do expressionismo abstrato a linha ganha autonomia como um gesto e não mais como mera representação.

Ainda notamos nos dias de hoje na contemporaneidade as influências do academicismo na sociedade, algumas pessoas ainda dizem que não sabem desenhar, segundo Dworecki (1999, p. 126), “Quem não constata os traços que assemelhem seu desenho às imagens do mundo pode chegar à conclusão: “Não sei desenhar!” E realmente acabamos encontrando barreiras feitas dessas, ao declarar que não sabe desenhar, o sujeito se limita e não se expressa.

Partindo do pensamento do autor Gombrich (1986, p. 97), “a representação não é [...] uma réplica. Não precisa ser idêntica ao motivo.” Afirmando também que o sujeito concebe algo e depois cria uma relação de assimilação com algo que já existe, o autor exemplifica que quando constrói um boneco de neve, ele não está construindo um fantasma do homem, apenas está se fazendo um boneco de neve. Depois é introduzida a ideia que o boneco está representando alguém.

Nessa mesma perspectiva Derdyk pensa o desenho como uma tradução do pensamento, ele é fruto de algo que existe previamente no intelecto.

O desenho não é uma mera cópia, reprodução mecânica e original. É sempre uma interpretação elaborando correspondências, simbolizando, significando, atribuindo novas configurações do original. O desenho traduz uma visão porque traduz um pensamento, revela um conceito. (DERDYK, 2004, p.112).

É importante não encará-lo como uma simples representação das coisas. A tentativa de deixar o desenho igual a um objeto com a mesma perfeição, é desperdiçar a potencialidade do indivíduo, pois é experimentação, é descobrimento pessoal, é um desenvolvimento das capacidades do sujeito. Desenhar é uma relação direta entre corpo e mente desenhar é expressão de sentimentos.

4.3 DESENHO COMO PROCESSO

O desenho se destaca como processo na segunda metade do século XX, num âmbito conceitual e de desmaterialização, ou seja perdendo a sua forma material, criando uma relação direta entre a mente, o olhar, o gesto, que expressa e constrói.

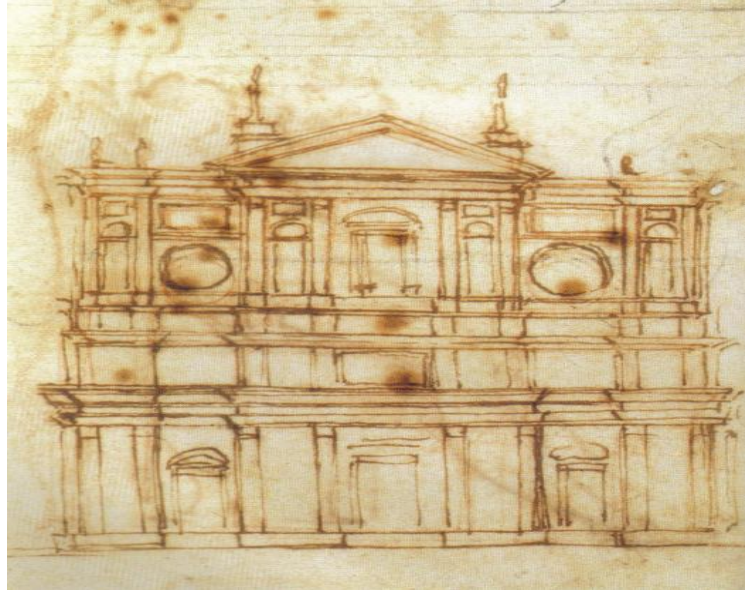
A arte conceitual defende a superioridade das ideias vinculadas pela obra de arte, deixando os meios usados para criar num lugar secundário. (AZEVEDO, 2009, p. 64). Algumas mudanças que ocorreram nessa época foram essenciais para que houvesse uma valorização do pensamento no lugar da técnica, o que acabou contribuindo para o potencial criativo, valorizado o exercício do ato criativo e não o resultado que o processo chegaria.

O processo tem como objetivo uma ação a ser atingida, uma meta a ser alcançada, porém, os conceitualistas valorizavam o fazer sem a preocupação do resultado final. “Para Duchamp, a concepção da obra de arte era mais importante que o produto acabado.” (LAMAS, 2007, p. 31). Para muitos a obra inacabada é o que transmite a verdadeira intenção do artista, já para outros não.

Sendo assim, ao nos remetermos à história da arte, o desenho aparece em muitos momentos sob forma de um estágio preparatório para obras que se caracterizariam por meio de outros meios expressivos. O desenho estava aí como um registro do pensar do artista ou até mesmo do arquiteto, algo que mais tarde se transformaria em pintura, escultura, gravura, edificação. O desenho era apenas um local de passagem, um esboço, um apontamento. (LIZÁRRAGA; PASSOS, 2007, p. 67).

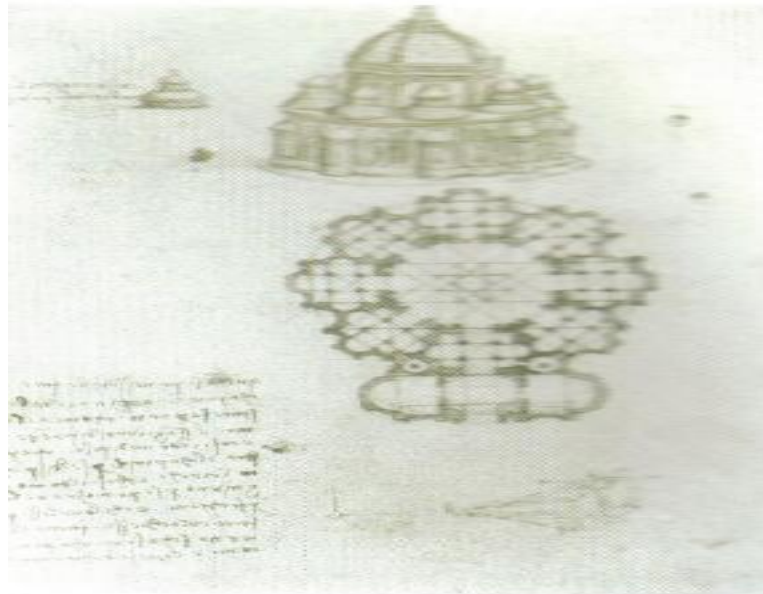
Nesse contexto o desenho ainda não era considerado arte, apenas uma projeção do pensamento, uma ideia, ou melhor, um esboço do produto final. Um exemplo é o desenho da fachada de San Lorenzo (figura 2) que Michelangelo projetou em 1517 e o de Leonardo da Vinci (figura 3) em 1488.

Figura 2 - Michelangelo, Desenho da fachada de S. Lorenzo, 1517.



Fonte: <[http://es.wahooart.com/@/8XZRSN-Michelangelo Buonarroti-Proyecto-para-la-fachada-de-San-Lorenzo,-Florenxia-\(2\)>](http://es.wahooart.com/@/8XZRSN-Michelangelo-Buonarroti-Proyecto-para-la-fachada-de-San-Lorenzo,-Florenxia-(2)>). Acesso em: 10 out. 2013

Figura 3 - Leonardo da Vinci. Vista e Plano de um espaço central de uma igreja, 1488.



Fonte: Azevedo (2009)

4.4 DESENHO COMO SUBSTANTIVO³

O desenho ainda hoje é entendido como um fruto dos tradicionais lápis e papel, porém foi a partir do século XX que o desenho se assume como obra de arte

³ Designa aquilo que, por si só, exprime a substância de um ser; o essencial, que é fundamental. Fonte: <http://www.dicio.com.br/substantivo/> acesso: 12 de Outubro 2013.

independente e ganhando status de linguagem autônoma com o desenvolvimento das mídias e tecnologias. O desenho ganha novas formas e suportes, passando a existir num espaço tridimensional numa relação íntima com o artista, embora represente ainda um espaço para pensar e projetar, deixando de fazer parte do processo da obra de arte para tornar-se obra de arte.

O séc. XX, encarregou-se de subverter radicalmente, as hierarquias herdadas das tradições acadêmicas que respeitavam disciplinas, temas, técnicas e suportes, levando ao abandono das categorias instituídas de pintura, escultura e desenho. As propostas artísticas interdisciplinares, onde diferentes áreas se cruzam e complementam, fertilizando-se mutuamente, tornaram obsoletas as taxonomias tradicionais. (ELIAS; VASCONCELOS, s/data, p. 1184).

Na arte contemporânea, o desenho tem uma definição muito vasta. Englobando uma grande quantidade de suportes e técnicas, o que torna inútil considerar somente desenho aquele que é feito no papel.

O desenho contemporâneo rompe os limites da representação, se desprendendo de cópias e estereótipos, sendo uma junção da criação mental e manual do artista. Andrade (1975, p. 74) afirma “o verdadeiro limite do desenho não implica de forma alguma o limite do papel, nem pressupõe margens. Na verdade o desenho é ilimitado [...]”. O desenho contemporâneo propõe um pensamento sobre a própria arte, uma análise crítica da prática visual, interrogando e atribuindo novos significados ao se apropriar de imagens do nosso cotidiano. “O desenho contemporâneo é um espaço de estímulo à criatividade e à experimentação que aglutina e cruza procedimentos de outras realidades.” (ELIAS; VASCONCELOS, s/data, p. 1180).

Figura 4 - Edith Derdyk. Rasuras III, 1998. Paço das Artes, São Paulo.



Fonte: <http://www.edithderdyk.com.br/portu/comercio.asp?flg_Lingua=1&cod_Artista=1&cod_Serie=23>. Acesso em: 10 out. 2013.

Tomando como exemplo alguns trabalhos de artistas contemporâneos, Edith Derdyk (figura 4), artista brasileira, que realiza uma investigação da linha e do desenho experimentando diferentes suportes, fazendo uma conexão entre desenho e espaço.

Figura 5 – Sandra Cinto, sem título, 2004.



Fonte: <http://www.artnet.com/artwork_/424149467/173885/sandra-cinto-untitled.html>. Acesso em: 25 out. 2013.

Os trabalhos de Sandra Cinto (figura 5) também são exemplos de desenho contemporâneo, o desenho instalação realizado em 2004 utilizando caneta e madeira MDF pintada.

Figura 6 - William Kentridge. Fotograma, 2003



Fonte: <<http://sala17.wordpress.com/2011/02/03/william-kentridge-1955/>>. Acesso em: 25 out. 2013

O artista contemporâneo sul-africano William Kentridge (figura 6), realiza animações com desenho feitos de carvão e grafite, registrando coisas convencionais, realizando uma fusão de varias técnicas, explorando o vídeo, pintura e colagem resultando numa simbiose. Suas obras mais conhecidas são filmes realizados a partir de desenhos em que as formas são desenhadas e redesenhadas, construída e reconstruída constantemente entre fotogramas⁴.

Figura 7 - Fernando Lindote. Máquina seca, futuro do presente. Itaú Cultural 2007

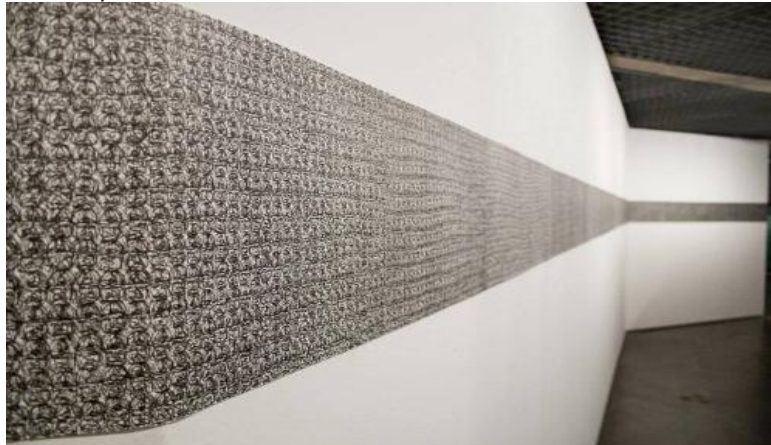


Fonte: <<http://fernandolindote.com.br/>>. Acesso em: 12 out. 2013.

Outro exemplo é Fernando Lindote (figura 7), artista contemporâneo que vive em Santa Catarina, faz experimentações unindo dois ou mais suportes, como a pintura, grafismo, argilas, esculturas e desenhos, que a partir de uma instalação se apropriam do espaço.

⁴ Fotografias que, exibidas em sequência, resultam num filme. Fonte: <http://www.dicio.com.br/fotograma/> acesso: 16 de Outubro 2013.

Figura 8 - Janor Vasconcelos. Exposição Perfuratrizes, São Paulo, 2013



Fonte: <<http://mube.art.br/expos/perfuratrizes-de-janor-vasconcelos/>>. Acesso em: 25 out. 2013

O artista Criciumense Janor Vasconcelos (figura 8) é outro exemplo contemporâneo, apresenta em sua obra um desenho expandido, formado por linhas, riscos e curvas, faz da caneta nanquim seu principal instrumento de trabalho, fazendo indagações sobre o homem e o tempo contemporâneo. Similar à face de um mineiro o artista entrelaça as tramas distorcendo e causando estranhamento

Os artistas contemporâneos se propuseram a desenhar no espaço, ou seja, superar as limitações de uma folha de papel e utilizar o espaço que ocupamos com o intuito de resignificar o desenho propondo ao espectador uma profunda análise.

Ocorreu uma redefinição nas práticas artísticas relacionadas ao desenho caracterizada pela conquista de sua autonomia, onde os artistas puderam optar pelo desenho como o produto de sua obra de arte. Então o artista passou a se expressar utilizando o desenho como um elemento de criação, instrumento de pensamento e sem precisar representar o real.

Para Edgar Degas, artista francês da segunda metade do século XIX, “O desenho não é a forma, é a maneira de ver a forma.” Esse pensamento do mestre pós-impressionista nos conduz a um entendimento do desenho como um espaço para pensar, refletir e registrar esse pensamento por meio de recursos gráficos, que podem nos conduzir do traço técnico a obra de arte. (LIZÁRRAGA; PASSOS, 2007, p. 67).

O desenho teve um desenvolvimento significativo em um curto espaço de tempo dentro da arte contemporânea a partir do século XX, ocorrendo grandes

mudanças e ganhando seu reconhecimento como linguagem, sendo uma das últimas a ganhar liberdade e ser reconhecida.

5 O ENSINO DA ARTE

5.1 BREVE HISTÓRICO NO BRASIL

O ensino de arte tem uma história repleta de mudanças, segundo o PCN (1997) a história do ensino de arte no Brasil acontece a partir do mesmo período que o estilo Barroco-Jesuítico em 1549 a 1808, esse estilo possuía características européias que adaptou-se as peculiaridades brasileiras, originando o Barroco brasileiro. Os padres Jesuítas realizavam teatros com caráter didático para ensinar à população indígena a catequese, a música também estava inclusa nesse processo de ensino. Então começam a ser reconhecidos como práticas do ensino de arte.

Com a vinda da família Real para o Brasil em 1808 surgiu um novo panorama artístico cultural o que se opôs contra os padrões artísticos vinculados ao neoclassicismo. Esse estilo foi incorporado no Brasil em 1816 por D. João VI, que trouxe a missão Artística Francesa que teve como dever administrar a Academia Imperial de Belas-Artes que logo após a proclamação da república passou a ser chamada Escola Nacional de Belas-Artes, a partir de então o ensino de arte era centrado no desenho, onde era ensinado a cópia de modelos.

A partir dessa época temos uma história do ensino de arte com ênfase no desenho, pautada por uma concepção de ensino autoritária, centrada na valorização do produto. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 11).

Nessa perspectiva, novas escolas e movimentos artísticos vão surgindo. Em 1970 o ensino da arte passa a ser obrigatório no currículo escolar com a implantação da segunda lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A Lei 5.692/71, artigo VII do capítulo I que diz: “Será obrigatório a inclusão da educação moral e cívica, educação física, educação artística e programas de saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º grau.”

A educação artística sendo obrigatória no currículo, tornou-se necessário a formação de professores nessa disciplina, então foram criados cursos de pequena duração para a formação desses professores.

Com a implantação da terceira lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 20 de dezembro de 1996, a lei 9394/96 que estabeleceu em seu artigo 26, parágrafo 2º: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos

diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” Algumas mudanças foram promovidas com a nova lei 96, a educação artística passa a ser chamada ensino de arte.

Nos dias atuais o ensino de arte abrange diversas áreas como artes visuais, teatro, dança, música entre outros, o desenho não deve ser feito de cópias, o aluno pode se expressar da sua forma, é de grande importância que o professor contemple as diferentes linguagens da arte, teatro, música, dança tornando o aprendizado mais significativo.

A educação em arte é fundamental para o crescimento e desenvolvimento histórico e cultural do aluno.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1997, p. 19).

O contato com a arte pode proporcionar uma melhor interação com o mundo e as pessoas, uma nova forma de superar o comum, desenvolvendo a imaginação e tornando um ser crítico e formador de opiniões.

[...] a arte cria sentidos para ler o cotidiano, apresenta maneiras para superar o comum e aprofundar-se nas idéias sobre o convívio social. Ela é uma possibilidade de criar sentidos ao já posto, de transcender a realidade, abrindo frestas para a imaginação criadora. (PEREIRA, 2007, p. 8).

A arte está cada dia mais presente no cotidiano, repleta de significados, expressões, imagens, movimentos, sons. Dentre as diversas razões o ensino de arte nas escolas se faz necessário, segundo o Parâmetro Curricular Nacional:

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos a sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (BRASIL, 2001, p. 21).

O ensino de arte na escola passou a exercer um papel fundamental na formação do sujeito como um todo, não tem como pretensão ser uma disciplina de recreação e nem formar artistas, mas sim formar pessoas capazes de ver o mundo de uma nova maneira, facilitando seu desenvolvimento, contribuindo para formar um

sujeito capaz de pensar e se expressar de forma consciente e crítica perante a sociedade e assim conseguir uma profissão. É da escola o importante papel de proporcionar o acesso a arte,

Cabe a escola tornar possível o acesso a arte, proporcionando aos alunos o domínio dos procedimentos das experiências estéticas e artísticas, ensinando-os a pensar arte, a fazer arte. Formando cidadãos cada vez mais críticos e reflexivos enquanto questionam, investigam, criam novas maneiras de ver, sentir e expressar. (PILLOTTO, SCHRAMM, 2001, p. 130).

Educar com arte é educar através do contato com o outro, despertar sentimentos, interagir e trocar conhecimentos fortalecendo a aprendizagem e contribuindo com a aprendizagem dos demais, é também aprender a enxergar o outro e respeitá-lo. Assim o sujeito adquire conhecimento e se desenvolve enquanto se expressa.

5.2 ARTE CONTEMPORÂNEA NA ESCOLA

A arte na escola hoje tem espaço garantido, talvez ainda não seja tão valorizado quando deveria, mas ela está presente entre as disciplinas. O ensino de arte é um leque de linguagens que geram ao aluno o conhecimento em arte.

Após o século XX surge a arte contemporânea e se estende até a atualidade, sugerindo diferentes concepções e profundas influências na pintura, nos movimentos literários e nas demais vertentes artísticas. Esta nova tendência com certeza emerge das grandes transformações sociais ocorridas neste período. Os artistas ganharam mais liberdade e passaram a questionar a própria linguagem da arte, trazendo novas formas de pensar todas as linguagens, incorporando novos suportes, dimensões e métodos de criação.

Essa tendência causou e continua causando impactos até na sala de aula, é importante que a arte contemporânea seja inserida nos conteúdos trabalhados na disciplina de arte, sabemos que causa um estranhamento ou questionamentos do tipo *Isso é mesmo arte?* É algo incerto e questionador, segundo Barbosa (2003, p. 36), “a arte contemporânea, está ancorada muito mais em dúvidas do que em certezas, desafia, levanta hipóteses e antíteses em vez de confirmar teses.”

Compreendo como um grande desafio inserir a arte contemporânea no espaço escolar, os questionamentos e estranhamentos que são gerados dificultam a assimilação das linguagens artísticas contemporâneas, e a afirmação da linguagem artística.

Inserindo a arte contemporânea no contexto escolar pode-se romper conceitos pré-estabelecidos, provocando mudanças na vida dos estudantes e estabelecendo uma relação entre arte e realidade social que se é vivida. O “[...] mundo contemporâneo reflete a construção de uma realidade um tanto diferente da que existia há algumas décadas.” (CAUQUELIN, 2005, p. 81).

Na arte contemporânea as obras nem sempre são aquilo que representam algo belo e ideal, a contemporaneidade exige uma reflexão maior, que às vezes não são compreendidos num primeiro olhar, precisando mais atenção, pois “A arte pede um olhar curioso, livre de ‘pré-conceitos’, mas repleto de atenção.” (CANTON, 2009, p.13).

O professor precisa estar preparado para ampliar o olhar de seus educandos, precisa se permitir a descobrir novas propostas e ir em busca, pois, grande parte desses professores que não levam arte contemporânea para a sala de aula é por falta de repertório. No papel de mediador do conhecimento o professor deve direcionar e instigar o aluno para uma reflexão sobre arte contemporânea, para que haja um desenvolvimento, enquanto sujeito crítico, reflexivo e independente.

A arte contemporânea nos permite uma liberdade de escolha de materiais, nos proporcionando trabalhar não somente com materiais que se dizem específicos de cada linguagem, “[...] a arte recente tem utilizado não apenas tinta, metal e pedra, mas também ar, luz, som, palavras, pessoas, comidas e muitas outras coisas.” (ARCHER, 2001, s/p.). Arte tem a capacidade de demonstrar o que se vive, se pensa, ela surpreende, assusta e provoca o espectador.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio dizem que:

o objetivo último e fundamental da educação – e da presença de arte nos currículos como forma particular de conhecimento – é capacitar o aluno a interpretar e a representar o mundo a sua volta fortalecendo processos de identidade e cidadania. (BRASIL, 2006, p. 183).

Educar na atualidade gera uma revolução de pensamentos, requer novas formas de aprender e ensinar. Quando os alunos passam a interpretar e

compreender a realidade em que se vive é uma grande passo para entender a arte contemporânea, pois é necessário muita reflexão e um olhar mais atento.

5.3 VIVÊNCIAS COM ARTE CONTEMPORÂNEA NO ENSINO MÉDIO

A arte é uma forma de expressão que associada ao processo de criação, transforma-se na capacidade de exercer plenamente a condição de ser humano. A arte favorece o desenvolvimento integral do indivíduo, possibilitando a expressão livre do pensamento e das emoções, desenvolvendo seu raciocínio com criatividade e imaginação. Criando, o indivíduo torna-se mais seguro dos seus potenciais e conscientes dos seus limites, torna-se mais autêntico e livre para fazer suas escolhas.

O Estágio III realizado na 7ª Fase do curso de Artes Visuais com uma turma de Ensino Médio me fez perceber o quanto o aprendizado se torna significativo através da arte contemporânea, a partir das observações feitas na turma do primeiro ano do Ensino Médio percebi que alguns alunos não gostavam de desenhar, pois tinham uma visão acadêmica do desenho. Então abordei no meu projeto de estágio o desenho e arte contemporânea o que levaria os estudantes ampliarem o olhar para o desenho contemporâneo.

Evidenciei como meta apresentar (ou reapresentar) aos estudantes o desenho contemporâneo, que é uma forma diferenciada do desenho convencional. A partir da produção artística podemos incorporar materiais das mais variadas formas, sustentando o que trata os PCNs, ou seja:

A produção artística é uma experiência poética, na qual a técnica e a produção articulam significados e experimentação de suportes e materiais variados, e na construção de formas visuais em espaços bidimensionais e tridimensionais. (BRASIL, 1997, p 203).

Como estagiária e futura professora de arte meu papel é construir o aprendizado com os alunos, para que possamos atingir os objetivos de ensinar e aprender arte juntos. Pimenta e Anastasiou (2002, p. 215) afirmam que: “O papel do professor será, então, de desafiar, estimular, ajudar os alunos na construção de uma relação com o objeto de aprendizagem” (...).

Foram aulas baseadas no desenho contemporâneo, cada aula abordava um artista e uma nova temática a ser desenvolvida, algumas vezes com materiais que os estudantes não estavam mais acostumados a utilizar, outras com materiais sempre utilizados.

Os meus objetivos com essa turma era possibilitar um novo olhar para o desenho, pelo viés da arte contemporânea, propiciando experimentações aplicadas ao desenho em diálogo com as produções artísticas de Ben Heine, Ricardo Lanzarini, Simone Grecco, Dr. Lakra, Francois Moriceau e Petra Mrzyk. Proporcionando aos alunos conhecer algumas obras dos artistas, vivenciar o desenho contemporâneo a partir de experimentações com produções artísticas e com representações bi e tridimensionais.

Na primeira aula falamos um pouco sobre arte contemporânea, porém nenhum aluno conseguia assimilar, depois de longa conversa e explicações pedi que desenhassem ao som da música aquarela utilizando ½ papel cartão preto e como recurso para desenhar o barbante, motivando-os a desenhar de uma forma que se desprendessem da forma de desenho tradicional.

Figura 9 – Bruno. 2013.



Fonte: Acervo da pesquisadora

O segundo encontro foi o que mais chamou a atenção dos alunos, falei um pouco da vida e apresentei a obra do artista contemporâneo Dr. Lakra (figura 10) impressa em A3.

Figura 10 – Dr. Lakra. (s/data)



Fonte: <http://arttattler.com/archivedoctorlakra.html>.
Acesso em: 15 out. 2013.

Na aula anterior havia fotografado cada estudante e então levei impressas as fotografias em preto e branco, propondo que a partir do contato e da explicação que tiveram sobre a vida e obra do artista, intervissem com lápis, caneta, recorte de revistas e qualquer outro material nos seus retratos.

Cada estudante preferiu fazer intervenção de uma forma diferente, alguns fizeram com colagem e outros utilizaram lápis de cor. Cada qual de sua forma, ao final fizemos uma exposição na sala (figura 11).

Figura 11 - Intervenção no retrato, 2013.



Fonte: Acervo da pesquisadora

No terceiro encontro utilizei a obra dos artistas Francois Moriceau e Petra Mrzyk (figura 12) que trabalham em conjunto fazendo intervenções.

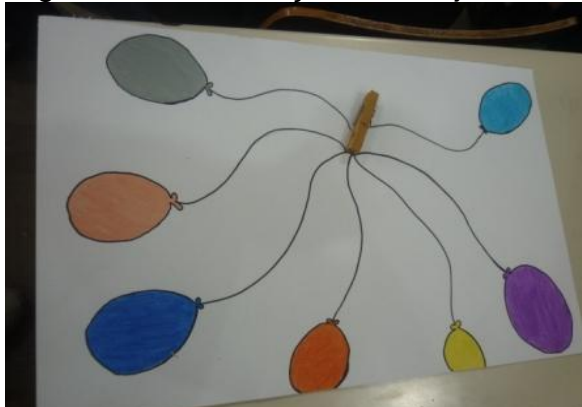
Figura 12 – Francois Moriceau e Petra Mrzyk (s/data)



Fonte: <http://blog.hermanmillerasia.com/post/tag/mrzyk-and-moriceau/>. Acesso em: 20 out. 2013.

Na aula anterior pedi que trouxessem um objeto pequeno, então colando esse objeto em meia cartolina desenhassem a partir do mesmo.

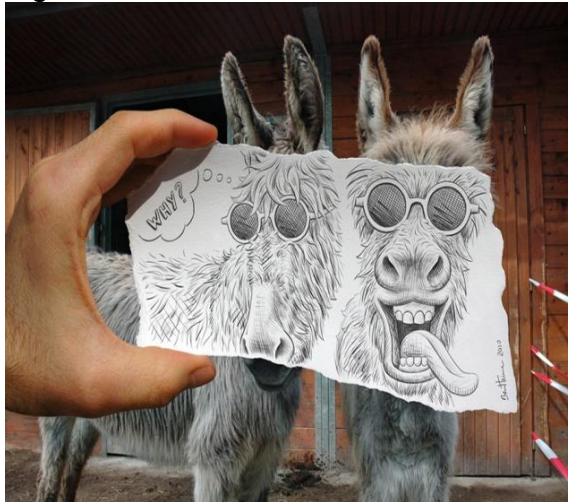
Figura 13 - Intervenção com objeto, 2013.



Fonte: Acervo da pesquisadora

O nosso quarto encontro foi baseado nas obras de Ben Heine (figura 14). levei imagens de revistas, pedi que cada um escolhesse uma e que a partir da técnica do artista criassem algo com desenho que encaixasse nas imagens das revistas. Após desenhar seguraram o desenho encaixando-o na imagem e fotografaram.

Figura 14 – Ben Heine, 2011.



Fonte: <<http://www.photographyblogger.net/ben-heine-pencil-vs-camera/>>. Acesso em: 15 out. 2013

Figura 15 - Intervenção na imagem, 2013.



Fonte: Acervo da pesquisadora

Na quinta aula a proposta foi criar um desenho tridimensional em duplas, baseados na obra do artista Ricardo Lanzarini.

Figura 16 – Ricardo Lanzarini, Sem título, (s/data).



Fonte: <http://tecnicasdeescultura2.blogspot.com.br/2010/03/ricardo-lanzarini.html>. Acesso: 15 de Out. 2013

Figura 17 - Desenho tridimensional, 2013.



Fonte: Acervo da pesquisadora

O sexto encontro com o grupo foi realizado a partir das obras da artista Simone Grecco (figura 18), que realiza desenhos com arames retratando o cotidiano, então solicitei que com o arame retratassem algo do seu cotidiano.

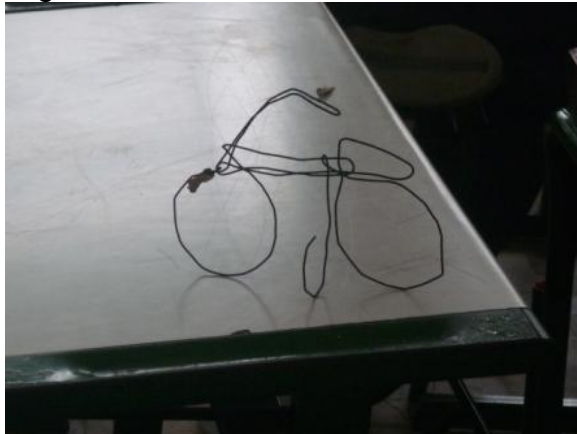
Figura 18 – Simone Grecco. Pai e filho andando de bike, 2011



Fonte: <http://simonegrecco.blogspot.com.br/2011/10/pai-e-filho-andando-de-bike.html>

A artista realiza desenhos com arames retratando o cotidiano, então solicitei que com o arame retratassem algo do seu cotidiano.

Figura 19 - Desenho com arame, 2013.



Fonte: Acervo da pesquisadora

No sétimo encontro apresentei duas obras do artista Rustam Valeev que realiza suas obras no chão, utilizando a linguagem do desenho e giz de lousa. A partir da obra solicitei que em grupos de 4 alunos desenhassem no papel Kraft algo significativo para o grupo utilizando o giz molhando na água.

Figura 20: Rustam Valeev, 2011.



<http://dailypicksandflicks.com/2011/07/10/awesome-street-art-chalk-drawings-by-rustam-valeev-picture-gallery/>

Figura 21 – Exposição, 2013.



Fonte: Acervo da pesquisadora

No último encontro com o grupo fizemos algumas reflexões sobre nossas aulas, escrevi algumas palavras no quadro como, aulas de artes, desenho, arte contemporânea e pedi que fizessem uma escrita com a opinião deles sobre nossas aulas. As escritas foram positivas, o que evidenciou que em grande parte foram alcançados com ênfase meus objetivos e que os alunos estão sempre abertos a novas experiências. Percebi nessa experiência de estágio que é de extrema importância realizar propostas com arte contemporânea, ampliando o repertório dos alunos sobre arte.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Conforme citado na metodologia utilizei como instrumento de coleta de dados o questionário (anexo A), aplicando com 4 professores de duas escolas municipais de Criciúma E.M.E.I.E.F. Professor Vilson Lalau e E.M.E.I.F. José Cesário da Silva., recebi os quatro questionários respondidos. Desse modo analisarei os questionário para embasar minha pesquisa. As professoras serão nomeadas da seguinte forma, A¹ e A² são professoras da escola E.M.E.I.E.F. Professor Vilson Lalau e as professoras B¹ e B² serão da escola E.M.E.I.F. José Cesário da Silva.

Inicio o questionando o conceito de desenho que esses professores possuem, e as respostas foram as seguintes.

A professora A¹ diz que: *Desenho é uma forma de expressão e comunicação, utilizando linhas, formas e emoção. Um desenho representa uma imagem, também podemos dizer que o desenho é a manifestação da arte, através da criação e imaginação o artista manifesta no papel seu maior desejo.*

A² afirma: *Para mim, o desenho é uma forma de expressão muito antiga, que começa pela arte rupestre, por exemplo. É uma das maneiras que a criança, ou qualquer pessoa tem para se expressar, se comunicar, para representar a realidade ou a sua imaginação.*

B¹: *Desenho é uma das várias formas que a pessoa possui para expressar os seus pensamentos e sentimentos, nada mais é do que uma forma de linguagem expressiva já utilizada nos primórdios dos tempos.*

B² afirma que: *Acredito que desenho é uma das linguagens da arte que nos permite representar e expressar de forma visual. Este pode ser permanente ou efêmero e pode ser trabalhado com uma infinidade de materiais. O desenho esta presente em nossa vida desde a primeira infância e se estende por toda a vida.*

Analisando as respostas da primeira pergunta percebo que o conceito de desenho que as depoentes possuem é do desenho como expressão de pensamentos e sentimentos. Sendo uma forma de representar a realidade ou a imaginação. Soares (2013, p. 18) diz que:

Desenhar é designar, escolher e ir além. A essência do desenho designo possibilita que os alunos sejam capacitados a influir na maneira de viver, no jeito de designar seus projetos de vida, e encaminhar-se para emancipação humana, apontando para o caminho da liberdade.

Sendo assim o desenho liberta, nos tornando independentes, podendo ali nos expressarmos da forma que necessitarmos

Na segunda questão: Quais referenciais artísticos ou artistas você contempla nas aulas de artes para trabalhar o desenho?

A¹ diz: *Utilizo na maior parte, obras de artistas de diversos estilos e movimentos.*

A²: *Muitos, desde Leonardo Da Vinci com seus desenhos e projetos super realistas, até artistas como Basquiat e grafiteiros como Os Gêmeos.*

B¹: *Gosto muito de trabalhar seguindo os métodos de: Portinari, Paul Klee, Joan Miró, Wassily Kandinsky.*

B²: *Procuo, ao trabalhar o desenho, deixar os alunos criarem e estimulá-los a romperem os paradigmas, a fazerem diferente do que sempre fazem. Também apresento técnicas e materiais diferentes que podem ser usados no desenho. Atualmente estou trabalhando Vick Muniz, Van Gogh, Paul Klee, Piet Mondrian, Carla Caffé. Também estou trabalhando com mosaicos e mandalas.*

Percebo que B² e A² estão utilizando como referencial artístico para trabalhar o desenho artistas contemporâneos como Vick Muniz, Carla Caffé, Basquiat e Os Gêmeos, a professora B¹ cita alguns artistas que não são contemporâneos, já A¹ responde a pergunta de uma forma muito ampla.

A terceira pergunta é referente se as professoras costumam aplicar propostas que desenvolva a arte contemporânea em sala de aula.

Segundo a opinião de A¹: *Sim, principalmente com o ensino fundamental II.*

A²: Sim.

B¹ diz que: *Sim, costumo trabalhar com as obras de Victor Meirelles⁵ que foi um dos artistas que defendeu as ideias filosóficas iluministas que elevava a importância da razão, marcando o início da idade contemporânea.*

⁵ Victor Meirelles nasceu em 1832. Pintor, desenhista e professor inicia seus estudos artísticos por volta de 1838. No ano de 1847, muda-se para o Rio de Janeiro e se matricula na Academia Imperial de Belas Artes - AIBA. Vitor Meirelles tem papel importante na formação de vários artistas, na segunda metade do século XIX, devido a sua longa carreira como professor. Destaca-se, sobretudo,

Já B² diz: *Confesso que tenho dificuldades em trabalhar a arte contemporânea, acredito que tenho pouco embasamento/ conhecimento sobre a mesma, mas procuro trabalhar os conteúdos de forma mais contemporânea, acrescentando elementos contemporâneos às propostas, principalmente nas linguagens da arte.*

Analisando as respostas percebo que mesmo não se sentindo seguras, as professoras estão aplicando propostas envolvendo arte contemporânea, o que acaba estimulando e provocando o aluno a conhecer a arte dos dias atuais e desde os primeiros anos na escola aprendendo a apreciá-la. Segundo Nardin (2001, p. 185) “quanto mais cedo tivermos a oportunidade de vivenciar e refletir continuamente sobre as produções contemporâneas mais subsídios teremos para apreciá-los no futuro.”

Na quarta pergunta questiono: *Você sabe o que é desenho contemporâneo ou você já teve contato com desenho contemporâneo? Qual seu conceito sobre?*

A¹: *Sim, mas não tive o privilégio de conhecer uma obra contemporânea de perto, somente por imagens. Meu conceito sobre a arte contemporânea é que a arte contemporânea é uma forma de expressão única onde o artista pode se expressar sem medo das críticas, pois seu papel é realmente este, de provocar e fazer pensar, muitas das vezes até nos perturba.*

Segundo A² *Sim, hoje em dia temos muitos artistas que trabalham com o desenho de diversas formas, com vários materiais, como exemplo citei anteriormente, o grafite, Vik Muniz e seu trabalho com materiais inusitados. Enfim a cada dia surgem vários nomes que inovam e podemos conferir e conhecer via internet e nas bienais.*

B¹: Não respondeu a pergunta

B²: *O desenho contemporâneo é uma forma de romper com o desenho tradicional, apenas com lápis. Ele vai além do papel, além do bidimensional, além do simples ato de registrar. Ele vem para questionar, indagar e fazer o artista e observador refletirem. Já tive aula de desenho contemporâneo durante a graduação com a professora Helene Sacco, e foi uma experiência incrível.*

Ao fazer a análise percebo que a professora A¹ não respondeu exatamente o que lhe foi perguntado, partindo apenas para a arte contemporânea. B¹ não se posicionou, compreendo então que B¹ não conhece desenho contemporâneo, já B² e A² possuem o conceito, pois já tiveram contato com o mesmo percebendo que B² foi na graduação e A² em bienais. Segundo Azevedo (2009, p. 144) “A afirmação do desenho na arte contemporânea não está ainda totalmente assumida.” Entendo que então seja por isso que nem todos conheçam o desenho contemporâneo.

Na quinta pergunta pedi que como educador argumentasse a importância de contemplar o desenho nas aulas de artes. As respostas foram as seguintes.

A¹ diz: *A utilização de desenhos nas aulas de arte é de suma importância, pois a criança conhece o mundo através da imaginação e nada melhor que o desenho para representar tudo que ela imagina.*

A² aponta: *Como respondi anteriormente, o desenho é uma forma de expressão, de desenvolvimento imaginário, ajuda a criança a desenvolver a sua criatividade, suas atividades motoras, seu potencial de representar a realidade. Contemplar desenhos ajuda a tornar crítico, a perceber o outro, o artista, o colega, a entender outra forma de diálogo, com os outros, com a realidade.*

B¹ afirma: *Capacitar o aluno na linguagem do desenho utilizando para isso os recursos da representação gráfica e dos materiais expressivos, estimulando assim o aluno a elaborar suas produções a fim de que esta teste suas habilidades criativas, pictóricas e gráficas como recursos para o desenvolvimento do seu estilo no desenho.*

Para B²: *O desenho tem o poder de retirar o que está na mente e no coração para algo visível, seja no papel ou não, mas para isso é preciso que o professor medie e estimule o aluno a romper os paradigmas, o medo e a vergonha. Através do desenho podemos descobrir um novo universo.*

Na sexta e última pergunta, mostro algumas obras de desenho contemporâneo como as de Vik Muniz, Francois Moriceu e Petra Mrzyk, Simone Grecco e Dr. Lakra e questiono se conhecem alguma dessas obras.

A¹ diz: *Sim, a obras de Vik Muniz. Trabalhei a arte efêmera através das obras do artista.*

A² afirma: *Sim, todos eles, menos Dr. Lakra. Gostei, vou pesquisar mais sobre.*

B¹: *Vik Muniz, foi utilizado uma de suas obras na abertura da novela "Dona do destino". A maioria dos seus trabalhos são feitos com reciclagem.*

B²: *Conheço Simone Grecco e Vik Muniz.*

Analisando as respostas percebo que o trabalho de Vik Muniz é o mais conhecido entre as entrevistadas pela divulgação da mídia e devido a conversa informal notei que as professoras formadas há pouco tempo tem mais conhecimento sobre desenho contemporâneo do que as graduadas a mais tempo.

Visto que a arte contemporânea trabalha com o hibridismo⁶ de linguagens e materiais, "o mundo contemporâneo não valoriza mais a pureza, inclusive estilística." (COCCHIARALE, 2006, p. 72). Cabe ao professores estarem sempre em constante busca por conhecimento, inovando em suas propostas e introduzindo a arte contemporânea nas aulas de artes.

Concluo que, as professoras em suas propostas para sala de aula precisam estar em contato com exposições de arte, bienais e formações continuadas, acesso a periódicos da área e sites específicos para que estejam em constante aperfeiçoamento e buscando novas propostas.

⁶ União de 2 ou mais palavras de origens diferente. Fonte: <http://www.dicionarioinformal.com.br/hibridismo/> acesso: 28 de Novembro 2013.

7 PROJETO DE CURSO

Tema: Desenho contemporâneo nas aulas de artes.

Título: Ampliando olhares: Desenho contemporâneo e suas possibilidades nas aulas de artes.

Ementa: Breve histórico do desenho até a contemporaneidade. Explicação sobre artistas que produzem desenho contemporâneo.

Carga horária: 20h/a

Público alvo: Professores de arte do município de Criciúma.

Classificação do curso: Aperfeiçoamento

Linha de extensão: Educação e arte

Justificativa:

É de suma importância propiciar aos professores um contato direto com o desenho contemporâneo, oportunizando aos mesmos expor suas ideias, trocas de experiências e ampliar seus conhecimentos sobre o desenho na arte contemporânea. Acredito que o desenho e a arte contemporânea mereçam um olhar mais amplo por parte dos professores de artes, para que percebam a importância de mostrar aos alunos um novo conceito de desenho.

Sabemos que os professores adquirem muito conhecimento durante a graduação, porém com o passar do tempo esses saberes se tornam insuficientes, requerendo novos saberes que são possíveis de serem adquiridas em formações continuadas, palestras, cursos, bienais dentre outras oportunidades que a prefeitura do município, a galeria de arte, a fundação cultural oferecem para melhor aperfeiçoamento dos docentes.

Os professores precisam nesse sentido,

Desconstruir para reconstruir, selecionar, reelaborar, partir do conhecido e modificá-lo de acordo com o contexto e a necessidade são processos criadores desenvolvidos pelo fazer e ver arte, e decodificadores fundamentais para a sobrevivência no mundo cotidiano. (BARBOSA, 2005, p. 100).

Sendo assim, os professores precisam desconstruir ideias estereotipadas de desenho, levando a contemporaneidade para sala de aula, para que o aluno faça relações entre o meio em que vive e a arte.

Observando essa necessidade ofereço um curso de capacitação aos professores, propiciando uma reflexão entorno do desenho e da arte contemporânea, (re)significando o olhar em relação a inserção do desenho em sala de aula, desenvolvi uma proposta que abordará a arte contemporânea e o desenho contemporâneo com troca de experiências entre professores e o contato direto com alguns artistas convidados.

Objetivo geral: Oportunizar aos professores vivências com o desenho contemporâneo, propiciando reflexões sobre suas práticas pedagógicas e possibilidades de inserção do desenho contemporâneo em sala de aula.

Objetivos específicos:

- Propiciar aos professores reflexões entorno do desenho e da arte contemporânea;
- Desenvolver um novo olhar no que se diz respeito ao desenho;
- Vivenciar o desenho contemporâneo a partir de experimentações com produções artísticas;
- (Re)significar o olhar em relação a inserção do desenho em sala de aula;
- Interagir com o desenho contemporâneo a partir de propostas realizadas na oficina;
- Compreender a importância da arte contemporânea em sala de aula;
- Ampliar o repertório artístico.

Metodologia:

O curso será realizado para professores do município de Criciúma, que serão divididos em três encontros, totalizando 20h/a.

Primeiro encontro (4h): Palestra com dois artistas, abordando a arte contemporânea para um melhor entendimento dos professores participantes. Posteriormente faremos uma roda de conversa para que os professores troquem experiências entre si e com os artistas convidados sobre a arte contemporânea e o desenho nas aulas de artes.

Segundo encontro (8h): No período matutino faremos uma conversa direcionada ao ensino do desenho em sala de aula, percebendo quais referenciais artísticos estão sendo usados e o conceito de desenho contemporâneo que os professores possuem. No período da tarde será proposto algumas atividades que vão focar diferentes suportes e materiais que envolvam o desenho contemporâneo,

Terceiro encontro (8h): No período matutino proponho uma explanação teórica sobre o desenho até a contemporaneidade e seu conceito, a fim de possibilitar aos professores um melhor entendimento do desenho contemporâneo, (re)apresentando alguns artistas. No período vespertino será realizada uma oficina com um artista que aborde o desenho contemporâneo, conciliando teoria e prática, finalizando com uma exposição no espaço proposto.

REFERÊNCIA:

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as reflexões da pesquisa, é possível afirmar que os professores precisam de mais embasamento teórico para desenvolver propostas com arte contemporânea. Percebo que o desenho contemporâneo em sala de aula não tem seu conceito expandido, tornando-se visível na pesquisa. Acredito cada vez mais que os professores precisam estar em constante aprimoramento, para apresentar propostas aos estudantes mais significativas, estreitando relações do cotidiano com arte. O desenho contemporâneo em sala de aula busca propostas que ultrapassam os estereótipos, enfatizando mais a criatividade, assim possibilitando aos alunos concepções novas entorno do desenho.

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer a concepção de desenho e desenho contemporâneo que os professores de artes das escolas E.M.E.I.E.F. Professor Vilson Lalau e E.M.E.I.F. José Cezário da Silva de Criciúma possuem. Em relação ao objetivo, concluo que as respostas dos professores foram de extrema importância para a pesquisa, proporcionando diferentes opiniões que contribuíram para este trabalho de conclusão de curso.

Percebi que os professores conceituam o desenho como forma de expressão e desenvolvimento do indivíduo. Quando questionados sobre o conceito de desenho contemporâneo as professoras que se manifestaram apontaram ser um desenho com possibilidades de materiais e suportes diferentes, ao apontar as obras conhecidas, Vik Muniz foi evidenciado por todas e Dr. Lakra desconhecido. Foi possível perceber que ao apontar referenciais artísticos trabalhados em sala de aula, as questionadas apontam diferentes referenciais desde Van Gogh até artistas contemporâneos, apenas uma professora não contempla os artistas contemporâneos. Portanto, acredito que se o desenho contemporâneo fosse evidenciado nas aulas de artes, proporcionaria aos alunos ampliar seus repertórios imagéticos, desvinculando ideias estereotipadas, possibilitando uma visão diferente sobre arte.

Com base nas reflexões acredito ser necessário que o professor esteja em constante pesquisa, para aperfeiçoar seus saberes e de seus alunos. Para incentivar a pesquisa proporciono aos professores um curso de capacitação intitulado: “Ampliando olhares: Desenho contemporâneo e suas possibilidades nas aulas de artes” que está localizado no capítulo anterior.

Percebo que a pesquisa foi de grande importância como futura professora e para os professores pesquisados, provocando perguntas e instigando olhares. Esta pesquisa fez-me perceber o quanto é importante que os professores pesquisem e ampliem seu repertório, para que possamos mudar os conceitos pré-estabelecidos dos alunos que encontram-se em sala de aula, proporcionando aos mesmos um aprendizado significativo em arte.

Finalizando esta pesquisa espero ter contribuído na ampliação do olhar dos professores para o desenho contemporâneo mostrando a eles que é importante para os alunos. Espero que novas pesquisas retomem o desenho contemporâneo, pois é um tema inesgotável.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mario de. Do desenho. In: _____. **Aspectos das artes plásticas no Brasil**. São Paulo: Martins, 1975.

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**: uma história concisa. São Paulo: Martins, 2001.

AZEVEDO, Ana Alexandra Loureiro Neves da Costa. **A afirmação do desenho desde a segunda metade do séc. XX**. 2009. 224 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Criação Artística Contemporânea, Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2009. Disponível em: <http://biblioteca.sinbad.ua.pt/teses/2009001204>>. Acesso em: 20 set. 2013.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação contemporânea**: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005. 421 p.

_____. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. **Lei Nº 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/l5692_71.htm>. Acesso em: 20 set. 2013.

_____. Lei Nº 5.354, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2013.

_____. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: arte. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: arte / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio**: Linguagem, código e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1989.

CANTON, Katia. **Narrativas enviesadas**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo da arte contemporânea?** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2006.

COLI, Jorge; LARS, Erik Gustav Unonius. **O que é arte**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 2004.

_____ (org.). **Disegno. Desenho. Desígnio**. Senac: São Paulo, 2007.

DWORECKI, Silvio. **Em busca do traço perdido**. São Paulo: EDUSP, 1999.

ELIAS, Helena; VASCONCELLOS, Maria. **Desmaterialização e campo expandido**: dois conceitos para o desenho contemporâneo. [20--]. Disponível em: <<http://conferencias.ulusofona.pt/index.php/lusocom/8lusocom09/paper/viewFile/200/177>>. Acesso em: 07 out. 2013.

FALLGATER, Ketleen Viviane. O desenho motivado pela leitura de imagens. In: PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte; SCHRAMM, Marilene de Lima Korting (Org.). **Reflexões sobre o ensino das artes**. Joinville: Ed. da Univille, 2003.

FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes**: construindo caminhos. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

GUSMÃO, Celina. **Interações**: diálogos entre o fazer e o olhar na arte. São Paulo: Blucher, 2012.

GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

LAMAS, Nadjá de Carvalho (Org.). **Arte contemporânea em questão**. Joinville, SC: Ed. da Univille, 2007. 135p.

LEITE, Maria Isabel. **Educação e as linguagens artísticas culturais**: processos de apropriação/fruição e de produção/criação. Criciúma: Ed. da Unesc, 2005.

LIZÁRRAGA, Antonio; PASSOS, Maria José Spiteri Tavolaro. Havia uma linha esperando por mim: conversas com Lizárraga. In: DERDYK, Edith (Org.). **Disegno. Desenho. Desígnio**. São Paulo: Senac, 2007.

MACIEIRA, Sílvia; VENTURA, Magda. **Como elaborar projeto, monografia e artigo científico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de Arte**: a língua do mundo poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

NARDIN, Heliana Ometto; FERRARO, Mara Rosângela. Artes Visuais na contemporaneidade: marcando presença na escola. In. FERREIRA, Sueli (Org.). **O ensino das artes**: construindo caminhos. Campinas, SP: Papirus, 2001.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PEREIRA, Kátia Helena. **Como usar artes visuais na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e escrita como sistema de representação**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1996.

PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte; SCHRAMM, Marilene de Lima Korting. **Reflexões sobre o ensino das artes**. Joinville, SC: Ed. da Univille, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Angela Carrancho da et al. **Escola com Arte**: Multicaminhos para a transformação. Porto Alegre: Mediação, 2006.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVEIRA, Úrsula Rosa da; LORETO, Mari Lúcie da Silva. **Elemento de estética**: Obra de arte e o corpo em Merleau-Ponty. Pelotas: Educat, 1995.

SOARES, Margarete Barbos Nicolosi. Desenho e designo. In_____. **A reflexão e a prática no ensino**. São Paulo: Blucher, 2013.

APÉNDICE

APÊNDICE (A)

INSTRUMENTO DE PESQUISA DE CAMPO:

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO
CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

PREZADO PROFESSOR (a)

Solicito sua participação na pesquisa que se caracteriza enquanto trabalho de conclusão de curso, a qual tem como título: **O desenho contemporâneo em sala de aula**. Para tanto seguem 6 questões para melhor compreendermos qual o conceito de desenho e desenho contemporâneo que os professores possuem, como acadêmica do Curso de Artes Visuais Licenciatura, eu: Liziane Sartor Studzinski, orientanda da Professora Angelica Neumaier, do Curso de Artes Visuais da Unesc, agradeço imensamente sua participação.

Questionário

1. Qual o conceito que você possui sobre desenho?
2. Quais referenciais artísticos ou artistas você contempla nas aulas de arte para trabalhar o desenho?
3. Você costuma aplicar propostas que desenvolva a arte contemporânea em sala de aula?
4. Você sabe o que é desenho contemporâneo ou você já teve contato com desenho contemporâneo? Qual seu conceito sobre?
5. Como educador(a) argumente a importância de contemplar o desenho nas aulas de artes.
6. Você conhece alguma dessas obras ou artistas?



Simone Grecco
Sem titulo
2011
Material utilizado: arame



Dr. Lakra
Untitled (Retrato de mujer con calaca)
Kurimanzutto, Mexico City
Material utilizado: Revistas, tintas e grafite



Francois Moriceau e Petra Mrzyk

Sem título

Material utilizado: instalação com grafite e um quadro



Vik Muniz

O Beijo

Material utilizados: Materiais reciclados

Nome: _____

Assinatura: _____

ANEXOS

ANEXO A
TERMO DE CONSENTIMENTO

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO
PARTICIPANTE**

Estamos realizando a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “**DESENHO CONTEMPORÂNEO NAS AULAS DE ARTES**”

O (a) sr(a): _____ Diretor da _____ foi plenamente esclarecido de que está autorizando a coleta de dados desse projeto com os professores de artes da escola, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos compreender o conceito de desenho e desenho contemporâneo do professores de artes.

Embora o (a) sr(a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que a unidade escolar no qual representa poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. Os dados referentes a unidade escolcar serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 sendo que o (a) sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Liziane Sartor Studziski (Telefone: 99177367) da 8ª fase de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC orientada pelo professor _____ (Telefone: _____).

Criciúma (SC)16 de Outubro de 2013.

Assinatura do Responsável pela Unidade Escolar e/ou Instituição

ANEXO B**AUTORIZAÇÃO – PESQUISA COM PROFESSORES**

Eu, _____
portador do RG _____ autorizo a utilização de minhas falas, escritas e
imagens e estou ciente que os dados fornecidos serão utilizados na pesquisa
(Trabalho de Conclusão de Curso) de Liziane Sartor Studzinski acadêmico(a) da 8ª
fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo compreender o
conceito de desenho e desenho contemporâneo que os professores de artes
possuem.

Atenciosamente,

Assinatura

Criciúma, 16 de Outubro de 2013